

FEMINISMO E COTIDIANO

BOAS-VINDAS



Sejam todas bem-vindas ao curso *Feminismo e Cotidiano*. Esperamos que cada uma de vocês o aproveite bastante e que ele colabore para fortalecer sua autonomia e autoconfiança, bem como o seu engajamento no feminismo.

Também disponibilizamos o texto "[Princípios pedagógicos da EaD feminista](#)". É muito importante que todas o leiam. Ali apresentamos não só nossa metodologia, mas também nossos princípios pedagógicos que devem ser respeitados por todas. Que tenhamos um ótimo curso!

Objetivos

Contribuir para o reconhecimento da importância da organização e atuação coletiva em cada localidade e para o conhecimento dos movimentos feministas organizados nacionalmente existentes no Brasil

Metodologia

O Curso está previsto para ser realizado durante dois meses ou fica a critério do coletivo definir o calendário de sua realização. Os conteúdos serão desenvolvidos em cinco trilhas com atividades que irão envolver questões provocadoras a partir de materiais para ler, ver e ouvir, colaborando na reflexão acerca da temática. Essas mesmas atividades podem ser feitas via redes sociais (WhatsApp, Signal, plataformas de conferências virtuais ou na modalidade presencial).

O curso percorre as seguintes trilhas:

- "Chegança" - Nos conhecendo

- Trilha 1 - Sobre o ser mulher;
- Trilha 2 - Mulheres e Juventude;
- Trilha 3 - Mulheres, Raça e Classe;
- Trilha 4 - Juventude e Sexualidade com enfoque na sexualidade e direitos sexuais;
- Trilha 5 - Direitos reprodutivos e aborto;
- Trilha 6 - Violência doméstica contra as mulheres;
- Trilha 7 - Feminismo e auto-organização das mulheres.

[Os textos, vídeos e áudios estarão disponibilizados através dos links em cada trilha].

Desejamos a você e seu coletivo um bom curso e aproveitamento!

CHEGANÇA – NOS CONHECENDO

Este é um espaço para nos conhecermos.

Provocação:

Durante uma semana iremos partilhar umas com as outras *quem somos, de onde viemos, o que fazemos, de que grupos participamos*.

Primeiro Momento - Apresentação

Atividade 1: Para começar, pedimos que, de forma breve, cada uma se apresente, dizendo seu nome, de onde é (cidade, estado), o que faz (se só estuda, se trabalha, se faz outras coisas). E também diga porque resolveu fazer este curso.

Quem participa de algum grupo de mulheres, coletivo feminista ou de um movimento social, seria legal que também o apresentasse (pelo menos uma das integrantes), dizendo quando, como e com que propósito ele foi criado.

Atividade 2 (coletiva): Entrem no grupo ou coletivo e interajam com suas companheiras de curso sobre as questões provocadoras

Segundo Momento - Conversando sobre feminismo

Provocações:

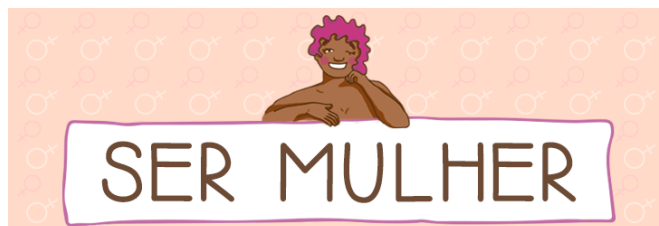
Quem se identifica como feminista?

E que é ser feminista pra vocês?

O feminismo assusta? A quem? E porquê?

Atividade 3 (coletiva): Entrem no grupo ou coletivo e interajam com suas companheiras de curso sobre as questões provocadoras.

TRILHA 1 – SOBRE O SER MULHER



Nesta trilha, iremos refletir sobre o que é “ser mulher”, sobre o que nos faz ter (ou não) essa identidade social, sobre o que nos distingue dos homens. Mas também vamos refletir e debater sobre o que nos diferencia entre nós mesmas. Se “somos todas mulheres”, seremos todas iguais?

Primeiro Momento - O que é "ser mulher"?

Provocações:

Para vocês, o que é "ser mulher"?

Como é sua vida como mulher?

Tem alguma diferença em relação à vida dos homens?

Você sempre soube desta diferença ou percebeu isso em determinado momento?

Quando, e como foi?

Você acha que todas as mulheres passam pelas mesmas coisas ou há diferenças também entre as mulheres?

Atividade 1: Para começar, escutem a Música "[Mulher](#)", de Ana Cañas. De preferência, façam cópias das letras da música para que todas possam acompanhar. Depois de ouvi-la, faça a seguinte pergunta para o grupo: Que mulheres Ana canta na música?

Atividade 2: Sugerimos que vocês pensem nisso primeiro individualmente, depois, se possível, conversem pessoalmente (ou por telefone, WhatsApp, etc.) com sua/s companheira/s de curso no grupo ou no coletivo. Mesmo conversando antes com sua(s) colega(s), é importante que cada uma escreva o que pensa, que cada uma tenha seu próprio lugar de fala.

Segundo Momento - Mulheres feministas

Provocações:

O que essas frases acrescentam ao seu entendimento (ou do seu grupo) sobre o que é ser mulher? Com que frase ou frases você(s) se identificam mais? Por que? Você já conhecia essas feministas ou as frases?

FRASES:

“Não se nasce mulher, torna-se mulher”.

Simone de Beauvoir (*França, filósofa e feminista, meados do século XX*).

“Sem nosso trabalho, esses mares não seriam navegados e aquelas terras férteis seriam um deserto. Geramos e alimentamos e lavamos e instruímos, talvez até os seis ou sete anos de idade, o bilhão seiscentos e vinte e três milhões de seres humanos que, segundo as estatísticas, existem naturalmente, e isso, mesmo admitindo que algumas de nós tenhamos tido ajuda, leva tempo”.

Virgínia Woolf (*Inglaterra, escritora, início do século XX*).

“E quando a gente se descobre mesmo, como mulher, então a gente começa a se sentir responsável pela história, não só a nossa história, mas história da sociedade, a história das outras mulheres, a história do mundo – da vida, né?”.

Nazaré Flor (*Brasil, século XX – XXI, trabalhadora rural e feminista*).

“Sim, eu sou uma defensora do amor livre. Eu tenho um direito inalienável, constitucional e natural de amar quem eu quero, de amar tão longa ou brevemente quanto posso, de mudar este amor todo dia se me agrada; e com este direito nem você, nem qualquer lei que você possa forjar, tem o direito de interferir”.

Victoria Woodfull (*EUA, século XIX, feminista*).

“Aquele homem ali diz que é preciso ajudar as mulheres a subir numa carruagem, é preciso carregar elas quando atravessam um lamaçal e elas devem ocupar sempre

os melhores lugares. Nunca ninguém me ajuda a subir numa carruagem, a passar por cima da lama ou me cede o melhor lugar! E não sou uma mulher? Olhem para mim! Olhem pro meu braço! Eu capinei, eu plantei, juntei palha nos celeiros e homem nenhum conseguiu me superar! E não sou uma mulher? Eu consegui trabalhar e comer tanto quanto um homem - quando tinha o que comer - e também aguentei as chicotadas! E não sou uma mulher? Pari cinco filhos e a maioria deles foi vendida como escravos. Quando manifestei minha dor de mãe, ninguém, a não ser Jesus, me ouviu! E não sou uma mulher?"

Sojourner Truth (EUA, ex-escravizada, liderança abolicionista, século XIX).

"Tiraram a vida de uma de nossas lideranças, mas nós, mulheres, temos o poder gerar outras".

Marta Guarani (Brasil, liderança indígena e feminista, em 1988, por ocasião do assassinato de uma liderança indígena em Pernambuco).

"Além disso, é o seguinte: sou negra e mulher. Isso não significa que eu sou a mulata gostosa, a doméstica escrava ou a mãe preta de bom coração. Escreve isso aí, esse é o meu recado pra mulher preta brasileira. Na boa."

Lélia Gonzalez (Brasil, feminista negra, antropóloga e educadora, século XX).

"Mulheres são poderosas e perigosas".

Audre Lorde (EUA, escritora, feminista negra e lésbica, século XX).

Atividade coletiva: Entrem no grupo ou coletivo compartilhem e interajam com suas companheiras de curso sobre as questões provocadoras e as frases feministas.

TRILHA 2 – MULHERES E JUVENTUDE



Nesta trilha, iremos dialogar sobre o ser mulher "jovem" e sobre como é a relação com mulheres de outras idades e as diferenças (e desigualdades) entre as próprias mulheres. Iremos debater as diferenças e desigualdades com os garotos. E refletir sobre como é ser feminista em espaços coletivos mistos e sobre quais as dificuldades de se construir poder de decisão sobre si para as mulheres jovens.

Primeiro Momento - Mulheres, juventude e mudanças

Provocações:

O que é ser **mulher e jovem** ao mesmo tempo?

Tem uma vivência ou um jeito (ou jeitos) de ser específico próprio dessa experiência?

Atividade 1: Sugerimos que vocês pensem um pouco sobre como cada uma era fisicamente e subjetivamente há três ou cinco anos atrás e reflita sobre que mudanças e permanências ocorreram no corpo, no comportamento e nas relações ao longo dos últimos anos.

Para facilitar a reflexão, o que acham de pegar uma foto antiga e comparar com uma foto atual? Ao olhar a foto, a proposta é que olhem para si e pensem sobre as transformações ocorridas ao longo dos anos. Quais são aquelas mais visíveis e quais são mais difíceis de perceber? Vocês identificam algum fato que tenha marcado a sua experiência como mulher jovem que possam compartilhar conosco?

Atividade 2 (coletiva): Caso esta atividade seja feita coletivamente, as fotos e as experiências podem ser socializadas primeiro no grupo. Vocês também podem compartilhar suas fotos no Painel de Fotos. Não esqueçam de informar quando elas foram tiradas.

Segundo Momento - Mulheres jovens e participação

Provocações:

Para continuarmos nossa conversa, seria legal ampliarmos o olhar para os espaços de participação política seja de movimentos, coletivos ou mesmo nos debates nas escolas ou universidades.

Atividade 3 (coletiva): Faça essa troca de experiência com as demais colegas no grupo ou no coletivo.

TRILHA 3 – MULHERES, RAÇA E CLASSE



Nesta trilha iremos discutir a imbricação entre as relações sociais de gênero, raça e classe e seu impacto sobre as mulheres jovens, sobretudo, sobre as jovens negras e populares. Também refletir sobre como o racismo estrutura desigualdades e injustiças sociais e como estas impactam na vida das mulheres negras e brancas.

Primeiro Momento - Refletindo sobre mulheres, raça e classe

Nas reflexões anteriores vimos que nossas experiências de “ser mulher” não são as mesmas para cada uma de nós. Há diferenças e também desigualdades que marcam nossas vidas como mulheres, como jovens, como adultas ou idosas. Duas dessas marcas, que nos tocam de um modo muito profundo, são a “raça” e a classe social. Vamos pensar um pouco sobre isso?

Atividade 1: Assista o vídeo com a música [“Testando”](#), de Ellen Oléria, para ajudar na reflexão.

Segundo Momento - Conversando sobre diferenças e desigualdades

Atividade 2 - identificando situações no cotidiano - Convidamos você a preencher a [ficha](#) e deixem aqui suas opiniões:

TRILHA 4 – JUVENTUDE E SEXUALIDADE



Nesta trilha iremos refletir e debater as diversas formas de expressão e vivências da sexualidade, especialmente na juventude. Refletiremos sobre a noção de sexualidade como uma construção histórica e social e debater, a partir de nossas vivências, como se dá a construção e o exercício da sexualidade feminina.

Primeiro Momento - O que é sexualidade?

A ideia é refletir e debater as diversas formas de expressão e vivência da sexualidade; e refletir sobre a noção de sexualidade como construção histórica, com foco na construção da sexualidade feminina.

Provocações:

Que tal cada uma pensar sobre sua própria sexualidade?

Como podemos entender a sexualidade?

Será que podemos falar de “uma sexualidade”, ou que há várias formas de expressão e vivência da sexualidade?

Como você vive e vê a sexualidade de mulheres jovens?

Que dificuldades você percebe na vivência da sexualidade nesta idade (podem ser em relação a você mesma, ou nas relações amorosas, com a família, com a sociedade....)?

Atividade 1: Reflita e Compartilhe no grupo ou coletivo uma PALAVRA, FRASE, POESIA, MÚSICA (ou trecho de uma), IMAGEM... que expresse ou diga um pouco de sua sexualidade.

Segundo Momento - Sexualidade e juventude

Tem meninas que gostam de meninos e outras que gostam de meninas, e tem também as que gostam de ambos, meninos e meninas...

Provocações:

As dificuldades em lidar com a sexualidade na juventude é igual ou tem diferença para quem tem esses distintos desejos? Por quê?

Como a sociedade encara quem gosta de pessoas do mesmo sexo? E será que é igual para mulheres e homens?

Atividade 2: Reflita e Compartilhe no grupo ou coletivo suas reflexões suscitadas a partir das provocações e experiências.

TRILHA 5 – DIREITOS REPRODUTIVOS



Nesta trilha, a proposta é a gente conhecer e debater os “[direitos reprodutivos](#)”, entendendo estes como direitos humanos e refletir se no nosso cotidiano eles são de fato efetivados e quais os desafios para que eles sejam assegurados pelo Estado e respeitados pela sociedade. Vamos refletir e debater sobre a autonomia e poder das mulheres para decidir sobre seu próprio corpo e sua reprodução como direito. A defesa dos direitos sexuais e dos direitos reprodutivos é uma das principais lutas do movimento feminista.

Primeiro Momento - Direitos reprodutivos

A defesa dos direitos sexuais e dos direitos reprodutivos é uma das principais lutas do movimento feminista.

Provocações:

Em alguma situação, você já percebeu algum tipo de controle sobre o seu corpo?

Como as mulheres têm seus corpos controlados? E as mulheres jovens?

Como você percebe a gravidez na adolescência?

Conhece alguma mulher que já recorreu ao aborto?

Atividade 1: Leia os textos de [direitos reprodutivos e direitos sexuais](#) que se encontram na pasta desta trilha.

Atividade 2: Para iniciar este debate, gostaríamos que vocês pensassem um pouco sobre o controle do corpo das mulheres a partir das provocações apresentadas.

Segundo Momento - Histórias para pensarmos

“Carla, 16 anos, está grávida de três meses e mudou-se de cidade há um mês, pois, após a descoberta da gravidez, ela e Maurício, seu namorado de 18 anos, decidiram morar juntos. Os dois resolveram mudar-se porque Maurício encontrou trabalho como ajudante de cozinha numa cidade vizinha. Carla acabou tendo que abandonar a escola e está preocupada com as mudanças corporais que estão ocorrendo. Procurou o posto de saúde para tirar algumas dúvidas e iniciar o pré-natal, mas não foi bem acolhida”.

Provocações:

Em grupo reflitam: O que vocês acham da situação apresentada? No caso estudado, está sendo garantido ou violado algum direito? Por quê? Como o grupo acha que a situação poderia/deveria ser resolvida?

Atividade 3: Assista o documentário "[Clandestina](#)", sobre aborto no Brasil.

Atividade 4: Ouça a música "[Ventre Livre de Fato](#)", da MC Luana Hansen.

Atividade 5: Assista o trailer do filme "[Juno](#)"

Atividade coletiva - A partir dos materiais de apoio e das provocações, compartilhe no grupo ou coletivo suas reflexões.

Terceiro Momento - Refletindo sobre as histórias que vimos

Os direitos sexuais e reprodutivos são uma luta permanente dos movimentos feministas e LGBTT, hoje reconhecidos por vários organismos internacionais. A

partir deles, propusemos que vocês lessem algumas histórias, criadas a partir de fatos reais.

Atividade 1: Pedimos que vocês leiam juntas e estudem um dos casos com base na lista dos [direitos sexuais e direitos reprodutivos](#), refletindo sobre as seguintes perguntas:

O que vocês acharam da situação apresentada? No caso estudado, está sendo garantido ou violado algum direito? Por quê? Como o grupo acha que a situação poderia/deveria ser resolvida?

Atividade coletiva - A partir dessas provocações, compartilhe no grupo ou coletivo suas reflexões.

TRILHA 6 – VIOLÊNCIA CONTRA AS MULHERES



Nesta trilha iremos refletir sobre as situações de violência contra as mulheres em diferentes contextos sociais e em diferentes faixas etárias. Vamos refletir sobre as velhas e novas formas de violência contra as mulheres, mas também sobre velhos e novos processos de resistência e solidariedade entre mulheres. Debateremos também o papel do Estado, da sociedade e dos movimentos sociais no enfrentamento da violência contra as mulheres.

Primeiro Momento - Histórias de Violência

Atividade 1: Leia **Menina de 14 anos tem fotos nuas expostas na internet pelo ex-namorado**

“Na companhia da mãe, uma adolescente de 14 anos procurou a Polícia Civil de Bauru, no interior de São Paulo, no início da noite de quinta-feira acusando o ex-namorado de ter exposto uma foto íntima sua para os amigos. Sem conseguir reatar o relacionamento com a garota, o adolescente, que também tem 14 anos, divulgou uma foto dela com os seios à mostra. De acordo com o boletim de ocorrência, uma amiga em comum do casal recebeu do jovem a foto da ex-namorada dele e retransmitiu para todos os colegas da sala de aula onde estudam. Todos frequentam o 9º ano. Em seguida, outra adolescente publicou a imagem no Facebook gerando inúmeros compartilhamentos e deixando a foto visível para centenas de pessoas. Segundo a mãe da adolescente, desde que eles terminaram, há um mês e

meio, o menino perseguiu a sua filha. Em uma ocasião, chegou a morder o braço dela.”

Atividade 2: Vamos refletir sobre as situações de violência contra as mulheres em diferentes contextos sociais e em diferentes faixas etárias, sobre as velhas e novas formas de violência contra as mulheres, mas também sobre velhos e novos processos de resistência e solidariedade entre mulheres.

Segundo Momento - Refletindo sobre velhas e novas formas de violência contra as mulheres

Atividade 3: Antes de começar, leiam as histórias que compartilhamos na página desta trilha. Elas serão a base para vocês dialogarem com essas questões provocadoras.

Terceiro Momento - Resistência e solidariedade contra a violência

Neste momento iremos refletir sobre as situações de violência contra as mulheres em diferentes contextos sociais e em diferentes faixas etárias. Vamos refletir sobre as velhas e novas formas de violência contra as mulheres, mas também sobre velhos e novos processos de resistência e solidariedade entre mulheres. Debateremos também o papel do Estado, da sociedade e dos movimentos sociais no enfrentamento da violência contra as mulheres.

Atividade 4: Assista o Clip - [Maria da Vila Matilde](#), de Elza Soares

TRILHA 7 - FEMINISMO E AUTO-ORGANIZAÇÃO DAS MULHERES



Nesta última trilha o objetivo é refletir sobre a importância da organização e atuação coletiva das mulheres para a luta por seus direitos, justiça, igualdade política, liberdade e autonomia. Conhecer um pouco dos movimentos feministas no Brasil, enfocando os grupos, coletivos e movimentos que existem em cada estado, colaborando para um mapeamento coletivo dos movimentos e movimentações feministas no país.

Primeiro Momento - Conversando sobre o movimento feminista e nossas formas de organização

O feminismo muda nossas vidas, mas também pode mudar o mundo. Para isso é necessário muita luta. Lutas feministas são ações coletivas de mulheres para enfrentar problemas e conflitos sociais.

Atividade 1 Leia os textos: [Identidade e princípios organizativos no feminismo](#) e [Movimento Feminista](#), ambos de Silvia Camurça e Carmen Silva (SOS Corpo -Instituto Feminista para a Democracia e Articulação de Mulheres Brasileiras).